



Marcelo Tass apresenta sua Casa dos Monstros

Videobrasil agora é Festival Internacional

A 10ª edição do mais importante festival de vídeo da América do Sul ganhou aposto novo. Agora o Videobrasil é também Festival Internacional de Arte Eletrônica, dando mais força aos suportes eletrônicos que usam o computador como ferramenta. O Festival começa dia 20 e termina dia 25 de novembro, no Sesc Pompéia e Centro Cultural São Paulo, com 37 trabalhos na mostra competitiva. No Rio, acontece a partir do dia 29.

Desde a edição passada, em 92, o Videobrasil fechou convênio com o INA (Instituto Nacional de Audiovisual), do governo francês, para estabelecer um prêmio à produção experimental em computer arts. Este ano concorrem oito trabalhos. "Muita gente manda vinhetas e trabalhos comerciais, mas a proposta não é essa. Queremos incentivar a criação experimental neste segmento", afirma Solange Farkas, curadora da Mostra. Quem ganhar vai para a França realizar o próximo projeto, com estadia, passagem e produção pagos pelo INA. Faz parte ainda do convênio a exibição de cerca de 16 horas de trabalhos do último Imagina, festival realizado em Monte Carlo. Um dos principais artistas do setor é o inglês George Snow, que

trará sua instalação Motorway para o Sesc. Dentro de uma sala de 90 M2, ele vai montar um cinema de 360, usando uma tela de material translúcido, circular, para onde estarão apontados quatro projetores. O resultado, para quem estiver sentado em um dos quatro confortáveis assentos de uma antiga Mercedes colocadas no centro, é literalmente uma viagem virtual. As imagens se fundem formando uma só imensa janela, onde passarão cenas comuns registradas em anos de estrada por Snow. Depois, ele as editou e mixou com ícones construídos em estações gráficas, criando um mundo de fantasia.

Já a artista americana Rita Myers mistura laserdisc, cenários, um ator nu e monitores de videowatchman, usados em aplicações médicas, em sua instalação Resurrection Body. Em uma cama imensa, ficará deitado o ator, todo ligado a fiações, e sobre ele, uma macieira suspensa. Sobre a cama ao lado, menor e vazia, estará a representação da árvore feita com as câmeras. As telinhas vão transmitir ora as imagens do biofeedback do ator (com medição da temperatura e pulsação), ora cenas arquivadas no laserdisc, com fotos da família da artista.